



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**NYCOLLAS XAVIER**

**A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR E SUA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**DOURADOS/MS**

**2016**

**NYCOLLAS XAVIER**

**A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR E SUA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, junto à Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josiane Fujisawa Filus de Freitas.

**DOURADOS/MS**

**2016**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

X3p Xavier, Nycollas

A perspectiva dos alunos sobre o professor e sua prática pedagógica na educação física escolar / Nycollas Xavier -  
- Dourados: UFGD, 2016.

14f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Josiane Fujisawa Filus de Freitas

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,  
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Educação física. 2. Prática pedagógica. 3. Aluno. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.**

FOLHA DE APROVAÇÃO

NYCOLLAS XAVIER

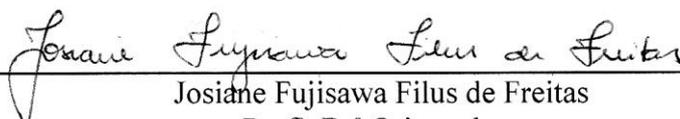
**A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR E SUA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

( ) MONOGRAFIA

( X ) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA



Josiane Fujisawa Filus de Freitas  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Orientadora



Vivian Iwamoto  
Prof<sup>ª</sup>. Ms. Professora da Disciplina de Trabalho de Graduação



Vivian Iwamoto  
Prof<sup>ª</sup>. Ms. Avaliadora

Dourados – MS  
2016

## **A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Nycollas Xavier**<sup>1</sup>  
**Josiane Fujisawa Filus de Freitas**<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi identificar a perspectiva dos alunos em relação ao comportamento do professor de educação física. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva qualitativa, para coleta de dados foi aplicado um questionário fechado, contendo 14 questões sobre Educação Física Escolar. O estudo foi realizado com 486 alunos do 7º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. Constatou-se que os alunos se mostraram muito satisfeitos com suas aulas de Educação Física, pois 81% disseram que o professor motiva os alunos e 90% que o professor trata a todos igualmente. Isto sugere uma boa prática pedagógica por parte do professor que faz da sua aula uma atividade atrativa para as participação e interação de todos os alunos. Concluiu-se que os alunos tem uma visão positiva da postura do professor durante as aulas de Educação Física, o que favorece sua participação e motivação para as aulas.

**Palavras chave:** Educação Física. Prática Pedagógica. Aluno.

**ABSTRACT:** The objective of this study was to identify the perspective of students in relation to the behavior of the physical education teacher. It is a descriptive, qualitative data collection to a questionnaire was applied closed, containing 14 questions about physical education at school. The study was conducted with 486 students of the 7th year of public and private schools in the Metropolitan Region of Campinas, SP. It was noted that the students were very satisfied with their Physical Education classes, because 81% said that the teacher motivates the students and 90% that the teacher treats all equally. This suggests a good pedagogical practice on the part of the teacher who makes his class an activity attractive for the participation and interaction of all students. It was concluded that students have a positive vision of the attitude of the teacher during physical education classes, which favors their participation and motivation for the classes.

**Keywords:** Physical Education. Pedagogical Practice. Student.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Física da FAED/UFGD, Dourados/MS.

E-mail: nycollasxavier10@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josiane Fujisawa Filus de Freitas, orientadora do trabalho de graduação, FAED/UFGD, Dourados/MS.

E-mail: Josianefffreitas@ufgd.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da perspectiva dos alunos em relação às aulas e a postura do professor de Educação Física na escola, colocando em evidência a participação do aluno conforme o professor apresenta o conteúdo durante as aulas. Assim, nos perguntamos: Qual a perspectiva do aluno sobre o comportamento do professor de Educação Física durante as aulas?

O ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a alteridade é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a Educação Física (BETTI, 1999).

Nosso objetivo foi fugir um pouco dessas ideias debatidas dentro das salas de aula de uma universidade cujo curso é Educação Física. E procurar entender por meio de uma perspectiva diferente, que vem a ser a dos alunos do 7º ano de escolas públicas e particulares da região metropolitana de Campinas-SP, com o intuito de como esta sendo aplicada, a prática pedagógica do professor durante as aulas.

Inicialmente, evidenciamos alguns aspectos históricos da disciplina, sua inserção e prática na escola, e as dificuldades com a seleção de conteúdos. Após esta revisão bibliográfica apresentamos os dados coletados na pesquisa de campo com alunos de 7º ano. O objetivo principal deste estudo foi verificar a percepção dos alunos sobre o comportamento do professor de Educação Física durante as aulas.

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

Com o passar dos anos a Educação Física percorreu vários caminhos tentando encontrar sua verdadeira essência pedagógica. Um momento da disciplina que marcou época foi à utilização da mesma para alcançar objetivos traçados de acordo com as vivências sociais da época entre 1889 e 1930. Segundo Ghiraldelli (1991), num primeiro momento as ideias Higienistas, ocorridas ainda no período de 1889 a 1930, apropriaram-se da Educação Física apostando que esta poderia resolver os vários problemas sociais que implicavam hábitos de saúde e higiene da época.

Outro período que ficou marcado na história sobre a evolução da Educação Física foi quando seu objetivo era a preparação da juventude para a defesa da nação. Fortalecer o

trabalhador e buscar novos talentos esportivos para representarem a pátria internacionalmente, uma estratégia política para demonstrar poder para os outros países. (GHIRALDELLI, 1991).

Atualmente, com o seu reconhecimento como componente curricular essencial da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), mostra todo o caráter fundamental de sua prática, que é de integrar-se juntamente com as outras disciplinas do ensino básico. A Educação Física pode então propiciar uma aprendizagem geral de qualidade e que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, respeitar o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis como melhorar a higiene e alimentação. Começando a desenvolver o espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética.

Nos dias de hoje, percebe-se que a maioria das pessoas tem visto com bons olhos a educação física e os seus pontos mais importantes, como por exemplo: a disciplina pode formar um melhor cidadão ativo/crítico e com isso fazê-lo progredir no caminho do conhecimento necessário para que os alunos se desenvolvam com sucesso na vida adulta. Na educação física há também os que defendem a perspectiva que chamamos de saúde renovada (DARIDO, 2003).

A aceitação das aulas é muito boa pelos alunos, no entanto, sempre com a visão esportista da área. Porém existe também o olhar da libertação, em que todos brincam juntos e fora da sala de aula, como forma de lazer e fazendo com que se torne um dos melhores momentos na escola para os alunos (LOVISOLO, 1997).

Na fase do 7º ano do ensino fundamental os alunos começam a desenvolver um olhar mais crítico e observar as qualidades com relação ao seu professor de Educação Física. Para os alunos, segundo Betti (1995), a figura do professor é de extrema importância, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos, embora muitas vezes repetitivos e falhos.

Sobre a citação acima, durante a realização do meu estágio supervisionado pude notar nos alunos certa satisfação e admiração pelo profissional de Educação Física, alguns se sentiam mais à vontade nas aulas por seu rendimento ser melhor e por terem um entrosamento na execução das atividades. Porém tem aqueles que não gostam da disciplina e com isso não aceitam o professor.

Para Darido e Rangel (2005), a Educação Física deve ser compreendida como uma disciplina que consiga oferecer igualdade e oportunidade a todos. Ensinar aos alunos que cada um tem suas limitações, porém não deixam de ser importantes para a realização das

atividades, já que sem os demais colegas não se pode realizar o exercício propostos pelo professor. Tudo isso parte de como são postas as aulas, com isso os alunos acabam por elogiar os aspectos pessoais e profissionais do professor ao realizar o seu trabalho.

É necessário que os alunos percebam um objetivo palpável na Educação Física. Precisam entender a importância da disciplina nas suas vidas. Sobre isso, Graniel *et al.* (2006, p. 2) complementa quando diz “o bom trabalho de um professor também é um fator para a motivação do aluno, se não existe seriedade por parte do profissional o aluno é desestimulado, sendo prejudicado na aprendizagem dos conteúdos”.

O professor deve sempre estar atento a esse olhar curioso dos alunos, de modo que ele próprio possa estar aprendendo com isso, aproveitando para estimular a aprendizagem das habilidades que não adquirem fora da escola. Segundo Brun (2006), “para isso, as aulas devem ser prazerosas, informativas e contextualizadas, abordando conteúdos em forma de jogos, exercícios, atividades rítmicas, danças, lutas, ginásticas e brincadeiras”.

Dentre as várias abordagens pedagógicas de educação física, a ênfase dos esportes nas aulas de educação física é uma das mais observadas nos dias de hoje. Porém, cabe ressaltar que os alunos não aprendem tanto quanto deveriam sobre as regras, sendo que durante as aulas práticas apenas jogam os esportes. E em poucos momentos da aula eles refletem sobre as regras, os fundamentos, táticas e técnicas dos esportes praticados, junto ao professor de Educação Física. Darido (2010) ressalta que “é importante que o professor vá além do costumeiro jogar e salienta que para garantir um ensino de qualidade é preciso aprofundar os conhecimentos”. Ou seja, se os alunos querem futebol então que saibam mais sobre ele do que técnicas e táticas e passem a entender as implicações desse esporte na nossa sociedade, podendo assim tornar-se capacitados para agir e transformar o seu contexto futuramente. Ainda sobre os esportes Shigunov (1994, p. 89) completa:

A partir da entrada na escola, os desportos poderão desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento corporal e social da criança, desde que se relacionem com os fatores gerais da educação, numa exploração organizada e lúdica, direcionada para os objetivos multidisciplinares, característicos do processo ensino-aprendizagem atualmente proposto e visando ao desenvolvimento das potencialidades, bem como a integração na vida em sociedade.

Os primeiros cursos de Educação Física eram limitados a conteúdos práticos e quase sempre trabalhavam técnicas esportivas. Com o decorrer dos anos passou a ser colocado em cena o suporte teórico, de maneira diferente e criativa provindo da área do conhecimento das

ciências humanas, gerando uma produtiva discussão da Educação Física na escola como uma ampla área de atuação ancorada também a produção de cultura.

A Educação Física é uma disciplina com ampla área de atuação para ficar envolvida somente com os esportes e quem corrobora com essa ideia é Darido (2010, p. 19), quando diz que:

Em virtude da ênfase esportista, a educação física tem deixado de lado importantes expressões da cultura corporal produzida ao longo da história do homem, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo. Tais expressões – as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos – e conhecimentos podem e devem constituir-se em objeto de ensino e de aprendizagem.

O bom ambiente durante as aulas, entre professor e aluno resultam de uma boa abordagem nas aulas de Educação Física, nessa perspectiva ele consegue construir pouco a pouco uma relação de respeito para com seus alunos. De acordo com Brun (2006), “é o que deve ocorrer, uma relação de respeito, onde o professor motiva e cobra o conteúdo do aluno levando em consideração os níveis de desenvolvimento”.

Os motivos pelos quais os alunos participam das aulas de Educação Física são diversos, como a ação do professor, a metodologia, os conteúdos, qualidades docentes, motivação, aprendizagem e também por prazer em praticar atividade física (CRAPARO, 2006; SHIGUNOV *et al.* 2002).

O professor deve respeitar cada etapa do desenvolvimento dos alunos adequando seus conteúdos e metodologias para que haja uma compreensão e aprendizagem por parte dos alunos, conseguindo assim uma participação e um interesse ainda maior dos alunos, tudo por meio de um procedimento disciplinar no qual os alunos perceberão que a educação física vai muito além dos esportes. Um exemplo disso são os valores de igualdade para todos e o desenvolvimento de suas valências físicas.

As diferentes experiências corporais realizadas nas aulas de educação física devem ser associadas também a diversidade cultural, a ética, conhecimento corporal e de gênero como elemento enriquecedor das relações escolares, que conseqüentemente serão levadas para a vida social dos alunos fora do ambiente escolar.

Para o senso comum, fazendo um apanhado geral, a educação física é identificada apenas com uma disciplina responsável apenas pela prática dos treinamentos esportivos, ou pela recreação e lazer, sem acrescentar nenhum outro saber em relação à realidade social mais ampla, talvez uma vivência social essa em que a própria escola esteja inserida. Segundo Rangel (1994), o professor atua como um coordenador caracterizado pela própria

diretividade. O esporte ensinado e praticado na escola infelizmente reforça a ideia de dependência ao detentor do conhecimento, cabe então ao professor desmembrar este poder e dividir com o aluno o processo de descoberta.

A participação nas aulas de Educação Física é uma forma muito eficiente pela qual os alunos conseguem interagir entre si deixando de lado qualquer diferença ou pré-conceito, também é uma forma de descobrir e adquirir um aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras. Já que a prática pedagógica é capaz não somente de desenvolver a habilidade física como a de promover a consciência e compreensão da realidade de maneira democrática, diversificada e humanizada, pois nesta fase educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

Analisando este cenário, buscamos analisar a perspectiva dos alunos de 7º ano do ensino fundamental sobre o comportamento do professor de Educação Física durante as aulas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva, em que as opiniões dos alunos a respeito da disciplina de Educação Física, foram registradas, analisadas, classificadas e interpretadas, sem que houvesse interferência sobre elas (ANDRADE, 2010). Para coleta de dados foi aplicado um questionário fechado, contendo 14 questões sobre Educação Física Escolar utilizado inicialmente por Darido (2004). Do questionário aplicado aos alunos, foram analisadas 2 questões de um total de 14 questões. As demais questões não foram utilizadas nesta pesquisa.

Participaram do estudo 13 instituições de ensino, 43 salas de aula de 7º ano do ensino fundamental (anos finais), 486 alunos, sendo estudantes de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. A opção por realizar este estudo com os alunos dos 7º ano foi por considerarmos que eles já possuem uma ideia da Educação Física e por estarem no ensino fundamental nos anos finais, tendo a base para o conhecimento da disciplina aplicada durante todo esse ciclo.

Os dados foram coletados no ano de 2015, pelo Grupo de Estudos Pedagógicos em Educação Física Escolar/UNASP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e apresenta o CAAE 44616815.7.0000.5622. A tabulação e análise dos dados foram realizadas no software *Excel for Windows*® versão 2010, que permitiu análise estatística descritiva e cálculos estatísticos de percentis.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nas tabelas abaixo pode-se observar qual a visão dos alunos em relação à postura do professor de Educação Física.

**Tabela 1** – A perspectiva dos alunos sobre a atuação do professor de Educação Física.

	N	%
Motiva os alunos	400	81%
Não exige nada	47	10%
Pune os alunos	30	6%
Xinga os alunos	10	2%

n= número de respostas obtidas

Com os resultados da tabela 1, ficou evidente que a maioria dos alunos é motivada pelo professor de Educação Física, com 81% dos alunos se manifestando nesse sentido. Sendo que na perspectiva de 10% dos alunos, o mesmo professor não exige nada durante as aulas, 6% dizem que o professor pune os alunos durante as aulas. Com porcentagem de 2% alguns disseram ser xingados pelo professor de Educação Física.

Gouveia (2007) aponta a motivação como principal fator que pode influenciar no comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, dizendo que “a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção.”

**TABELA 2** – A perspectiva dos alunos sobre a maneira que o professor de Educação Física trata os que jogam melhor.

		%
Trata a todos de maneira igual	441	90%
Trata melhor os que jogam melhor	17	3%
Trata as vezes melhor os que jogam melhor	25	5%

n= número de respostas obtidas

Analisando os dados encontrados da tabela 2, sobre como o professor trata os alunos, 90% disseram que o professor trata a todos de maneira igualitária, a minoria 3% alegam que este mesmo professor acaba tratando melhor os alunos com mais habilidades. E outros 5% dizem que somente, às vezes, o professor trata melhor os alunos mais habilidosos.

Como ressalta Castelani (1993, p. 13), não se trata de desconsiderar o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, mas reconhecer o esporte “como uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada a significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos sócio-culturais”, mas não único.

Observando os dados, nota-se que em geral o professor é muito bem visto pela maioria dos alunos, no sentido de incentiva-los e tratar a todos igualmente durante as aulas. Por outro lado, tivemos também os alunos que em menor quantidade nos mostraram uma perspectiva negativa, pois alguns citaram que o professor não exige nada e xinga os alunos. Estes dados nos trazem preocupação e demonstram que ainda é preciso melhorar a prática pedagógica para eliminar tais atitudes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após analisar os dados, constatamos que os alunos se mostraram muito satisfeitos com suas aulas de Educação Física, pois 81% disseram que o professor motiva os alunos e 90% que o professor trata a todos igualmente. Isto sugere uma boa prática pedagógica por parte do professor que faz da sua aula uma atividade atrativa para a participação e interação de todos os alunos.

Portanto, concluímos que os alunos tem uma visão positiva da postura do professor durante as aulas de Educação Física, o que favorece sua participação e motivação para as aulas.

Acreditamos que com o passar dos anos a Educação Física se fortaleceu e apresentou um grande crescimento disciplinar tanto dentro das escolas como fora dela. No entanto, sua prática tem se centrado em uma pequena quantidade de conteúdos, focados principalmente no esporte. Pesquisas têm apontado que esta hegemonia do esporte acaba enfraquecendo a Educação Física Escolar, fato que não observamos nesta pesquisa. Segundo Kunz (1994) o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo criativo e comunicativo.

Sugerimos assim estudos mais aprofundados sobre os currículos de Educação Física e as metodologias adotadas pelo professor, uma vez que nesta investigação foi percebido que apesar da restrição de conteúdos oferecidos nas aulas, os alunos têm uma visão positiva do comportamento do professor.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 pg.
- BETTI, Mauro. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p.84-92, 1999.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunos do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, set/dez. 2003.
- CAPRARO, André Mendes. **Teoria na Educação Física: considerações sobre um grande mito**.
- CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.14, n.3, p. 119-225, 1993.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: **implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- GHIRALDELLI, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- GOUVÊIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física**. 2007. Disponível em: <http://br.geocities.com/norbasjr/motivacao.htm>. Acesso: 17 mar. 2008.
- GRANIEL, Daiana; HOFMANN, Ana Paula; KOGUT, Maria Cristina. **A Visão dos alunos em Relação ao Professor de Educação Física**. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDURECE. SABERES DOCENTES. p.7., 2007, Curitiba.
- LEIS DE DIRETRIZES E BASES. nº9.394 de 20 de dezembro de 1996-seção IV –Art.35
- LOVISOLO, Hugo. Estética, esporte e educação física 1997.
- RANGEL, Mary. **Representações e reflexões sobre o “bom professor**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SHIGUNOV et al. **Formação Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina 2001.